

Introdução: Na pandemia de Influenza A (H1N1) observou-se casos graves, nomeados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sendo todos os casos hospitalizados. Por se tratar de epidemia sustentada, os casos de SRAG foram notificados e acompanhados pelo Centro Estadual de Vigilância Epidemiológica do Rio Grande do Sul (CEVS/SES-RS). Outros muitos casos agudos sem severidade foram acolhidos ambulatorialmente, classificados como Síndrome Gripal e receberam oseltamivir. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com síndrome gripal compatível com Influenza A H1N1 e tratados com oseltamivir em ambulatórios do Rio Grande do Sul, em 2009. **Métodos:** Consiste em um estudo transversal retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os alunos estão digitando as informações contidas nas fichas de investigação epidemiológica (FIEs) que foram empregadas para a dispensação ambulatorial de oseltamivir e o estágio atual do projeto está contabilizado até o final do mês de janeiro de 2011, estando registrados 12.313 casos no banco de dados. A população é composta por pacientes residentes no Estado do Rio Grande do Sul com quadro clínico suspeito de influenza A (H1N1) manifesto por síndrome gripal (febre, tosse ou dor de garganta com duração máxima de cinco dias). As variáveis que serão analisadas são aquelas disponíveis no formulário de notificação. **Conclusão:** As fichas até agora digitadas representam em torno de 62% do total estimado de vinte mil fichas. Dos 496 municípios que compõem o Estado do Rio Grande do Sul, cerca de 220 municípios registraram pelo menos um indivíduo que necessitou usar oseltamivir, destacando Porto Alegre, São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Canoas e Alvorada. Sabemos que todas as regiões do Estado foram afetadas pela pandemia de Influenza A H1N1, o que indica que o número de municípios deverá aumentar até o final do trabalho.